

A VIOLÊNCIA INSERIDA EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sonia Dalmagro¹, Thais Cristina Hermes¹, Jean Henrique Krüger², Carine Vendruscolo³ Elisângela Argenta Zanatta⁴

¹ Acadêmicos do curso de enfermagem CEO – bolsista PIVIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de enfermagem CEO – Bolsista PROIP/UDESC

³ Docente do Departamento de enfermagem CEO

⁴ Orientador, Departamento de Enfermagem CEO – elisangela.zanatta@udesc.br

Palavras chave: Violência. Enfermagem. Projeto Político Pedagógico.

O objetivo deste estudo foi identificar como o tema violência se apresenta nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação de Enfermagem. Esse estudo é parte de uma pesquisa intitulada “Implicações da Violência no Processo de Formação do Enfermeiro” do curso de Enfermagem da UDESC, em Chapecó/SC. Pesquisa de natureza qualitativa, documental, realizada em duas Instituições de Ensino Superior públicas (IES-A e IES-B) do Estado de SC, mais especificamente, em Cursos de Graduação em Enfermagem. Os dados foram coletados nos PPCs das IES. Tendo em vista a dificuldade para encontrar material com informações suficientes para o cumprimento do objetivo, foram solicitados os Planos de Ensino de ambas as universidades, contudo, somente uma das IES disponibilizou os Planos. O PPC e os Planos de Ensino, portanto, foram as fontes de análise documental, os quais permitiram compreender como a temática violência é (ou não) abordada nos cursos de graduação em enfermagem. A análise de dados ocorreu através da proposta operativa de Minayo para pesquisas qualitativas. O perfil de ambos os cursos foi analisado. A IES-A E IES-B são de natureza jurídica pública; a abertura dos cursos buscou atender a demanda da região e ambas preparam o profissional enfermeiro para um perfil humanista, generalista, com atitude crítica e reflexiva seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem (DCN\Enf). Na IES-A, a formação em enfermagem tem carga horária total de 4.824 horas aula já na IES-B, apresenta uma carga horária total de 4.395 horas aula. A Resolução CNE\CES nº.04 de 06 de abril de 2009 dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização na modalidade presencial em enfermagem, deliberando a carga horária mínima de 4000 horas aula A carga horária mínima das duas instituições excedem essa prerrogativa. A carga horária excedente se atribui, possivelmente, a outras normas e resoluções internas de cada IES. Percebe-se que ambas as instituições apresentam o propósito de melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS), mediante a formação em Enfermagem. Em relação a temática investigada, a expressão violência como foco das disciplinas esteve presente apenas na IES-A, em três disciplinas, sendo uma eletiva e as outras duas obrigatórias. Já na IES-B, o PPC não apresentou em nenhuma disciplina a palavra violência, contudo, acredita-se que os docentes

têm oportunidades de abordar a temática em quase todas as disciplinas e momentos de aprendizagem, como tema transversal. Vale lembrar que o acadêmico, ao ser estimulado para a formação autônoma e reflexiva, encontra nas atividades da graduação boas oportunidades para desenvolvê-la. Já o docente, deve orientar o estudante no sentido de instigar e aprimorar a responsabilidade profissional. Diante disso, considera que as IES, pela diversidade de oportunidades teóricas e práticas contidas nos documentos analisados, apresentam possibilidades de contribuir para a formação do Enfermeiro competente em relação a temática violência. Contudo, ao analisar as disciplinas e conteúdos, de acordo com os PPCs e Planos de Ensino, observa-se a insuficiência de abordagens mais específicas sobre a mesma. Os PPCs dos cursos de enfermagem analisados abordam a violência de forma simples e subjetiva, caracterizando uma defasagem nos mesmos quando se trata da temática, fazendo pensar que, em muitos momentos, pode ser desvalorizada. Perante o impacto da violência na sociedade, entende-se que os cursos de formação em saúde podem proporcionar momentos de aprendizado, nos quais o futuro profissional terá a oportunidade de diminuir as suas consequências. Assim, todas as formas de violência devem ser exploradas durante a formação, sobretudo na enfermagem, para que o acadêmico entenda a importância de identificar e tratar os casos, sendo preparado para as ocorrências do dia a dia. No contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), o tema violência permeia o processo de formação, tanto em relação às vivências em aulas teórico-práticas, como também no cotidiano do ambiente universitário. Contudo, se considerarmos essa temática como transversal em cursos da área da saúde, é possível perceber inúmeras possibilidades de explorá-la nos conteúdos curriculares. Nesse caso, cabe ao docente o interesse e a compreensão da importância de se abordar a violência em diferentes oportunidades do ensino em enfermagem, tanto nos cenários da prática quanto nas aulas teóricas. Acredita-se que, para a qualidade da formação dos futuros profissionais em enfermagem, as DCNs/Enf são essenciais e, nesse sentido, devem ser repensadas em relação a temática violência e sua abordagem.